

PECUÁRIA

Como diversificar os pastos no Cerrado?

E QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS ESPÉCIES

Hoje, mais perguntas de interesse dos produtores de gado de corte que são respondidas por técnicos da Embrapa por meio do livro Gado de Corte - 500 perguntas e 500 respostas.

O foco hoje são, novamente, as pastagens, como diversificá-las, quais as vantagens de um tipo de pasto, e de outro tipo, e até mesmo as diferenças entre um tipo e outro.

Pergunta 1 - Como diversificar pastagens cultivadas em áreas de Cerrado?

A diversificação deve ser feita utilizando-se espécies diferentes, de sorte que deficiências de uma sejam supridas por outras, pelo menos parcialmente. Assim, procura-se plantar cada uma na área da propriedade onde ela possa ser mais útil. Por exemplo:

+ Para solos de alta fertilidade natural ou recuperados com corretivos e adubos - tanzânia, mombaça, massai, xaraés, piatã e marandu.

+ Para solos de menor fertilidade - andropogon, decumbens (braquiariinha), humídica e dictioneura.

+ Para solos mal drenados - humidícola, dictioneura, setária, capim-angola e tangola.

+ Para equinos e ovinos - massai.

Pergunta 2 - Quais são as vantagens do capim-massai?

As vantagens são:

+ Comparado ao tanzânia e ao mombaça, o massai possui maior relação folha/colmo.

+ Maior produtividade de matéria seca de folhas com pseudocolmos finos.

+ Porte mais baixo.

+ Maior cobertura do solo.

+ Maior tolerância à diminuição dos teores de fósforo no solo.

+ Mais resistência às cigarrinhas do que o tanzânia.

Pergunta 3 - O capim-piatã é melhor que o braquiarião?

Sim. O piatã proporciona maiores ganhos de peso por animal tanto nas águas quanto na seca, e ainda suporta uma taxa de lotação mais alta em todo o período das águas, resultando assim em maior produção anual de carne por unidade de área. Outra vantagem em relação ao braquiarião é sua floração em janeiro, possibilitando a recuperação da qualidade do capim antes do período seco, favorecendo a produção de feno-em-pé. O piatã também é melhor na integração lavoura-pecuária, pois tem crescimento inicial lento, competindo menos e favorecendo a cultura.

+ Comparado ao tanzânia e ao mombaça, o massai possui maior relação folha/colmo.

+ Maior produtividade de matéria seca de folhas com pseudocolmos finos.

+ Porte mais baixo.

+ Maior cobertura do solo.

+ Maior tolerância à diminuição dos teores de fósforo no solo.

+ Mais resistência às cigarrinhas do que o tanzânia.

Pergunta 4 - Como devem ser manejados os capins piatã e xaraés?

O piatã é bastante flexível no que diz respeito ao sistema de

pastejo, podendo ser mantido sob pastejo contínuo, alternado, diferido ou rotacionado. O importante é não deixar as plantas subirem além de 35 cm nem baixarem a menos de 20 cm.

O capim xaraés se beneficia muito do pastejo rotacionado por ser uma planta de crescimento mais intenso e ter arquitetura robusta com uma proporção maior de colmos (talos). As alturas de manejo são 35 cm para entrada de animais e 20 cm para a saída, no pastejo contínuo, o capim deve ser mantido com cerca de 25 cm de altura, aumentando a lotação se a pastagem atingir os 45 cm e reduzindo o número de animais no piquete se rebaixar aos 20 cm.

Pergunta 5 - Qual a diferença entre pastejo alternado e rotação de pastagens?

A alternância de pasto é um recurso comumente usado para evitar o esgotamento da pastagem pelo pastejo contínuo, que não deve ser confundida com rotação de pastagem.

A alternância ou diferimento do pastejo consistem em proporcionar descanso à pastagem quando necessário, transferindo-se os animais para pastos mantidos como reserva.

Na rotação, a pastagem é subdividida em áreas menores, em número que permita o pastejo e o descanso dessas áreas, sucessiva e sistematicamente.

ARQUIVO



→ CAPIM. Conheça mais sobre as variedades e diferenças entre espécies

LIVRO
da Embrapa Gado de Corte entra na sua segunda edição e perguntas e respostas estarão semanalmente aqui

agroexata

precisão em agropecuária

Rua Cora Coralina, 289 - Jardim Umuarama

(67) **3341-0320**

www.agroexata.com.br